

Ensino da Prática Semiológica Pediátrica na Enfermagem: Desafio para o Docente

Education of the Semiology Pediatrics practice in Nursing: Challenge to the Professor

Rosane Belo Carvalho de Castro ¹

Márcia Ribeiro Braz ²

Resumo

Trata-se de um estudo numa abordagem qualitativa, que objetivou identificar, no discurso de acadêmicos de enfermagem, quais os fatores que dificultam a realização do exame físico e estratégias utilizadas para a abordagem da criança. A população deste estudo foi constituída de 26 alunos do curso de graduação em enfermagem que cursam o 7º período. O instrumento para coleta de dados foi um questionário com duas questões abertas. Como resultado, verificou-se que um grande número de sujeitos da amostra relatou a necessidade de um treinamento em exame físico pediátrico antes de irem para o campo de estágio, que se sentem inseguros para comunicar com a criança e cuidador. Os resultados também demonstraram que os acadêmicos realizam a apresentação e orientação sobre o procedimento do exame físico, mas, poucos relataram o uso do brinquedo como elemento facilitador na abordagem da criança, assim como a participação do cuidador para favorecer o processo da interação. Cabe ao docente programar estratégias de ensino que conduzirão à melhor participação do acadêmico no exame físico pediátrico.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica, Semiologia, Educação em enfermagem.

Abstract

This study is a qualitative approach, which aimed to identify in the discourse of undergraduate nursing students, the factors that add difficulties for the correct physical examination and also to identify strategies used to approach the child. The subjects were composed of 26 undergraduate students from the 7th period of nursing course. The data were collected by applying a questionnaire with two open questions. According to the data collected, it was observed that the majority of the students reported the need for training in pediatric physical examination before going to the field of training; they also reported to feel uneasy in communicating with both child and caregiver. Moreover, it was also observed that although all the students have performed a correct presentation and guidance on the procedure of physical examination, only a few reported to have used a toy as a facilitator in addressing the child or had the assistance of a caregiver to facilitate the process of interaction. Based on this study it is suggested that teachers should to plan strategies in advance for teaching which will improve the performance of the students in the pediatric physical examination.

Keywords: Pediatrics nursing, Semiology, Nursing Education.

¹ Professora (Mestranda do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente - UniFOA)

² Professora Doutora (Orientadora do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente - UniFOA)

1. INTRODUÇÃO

O acadêmico do curso de Enfermagem possui conhecimentos possui conhecimentos teóricos que corroboram para associação à prática, e quando estão diante de uma situação envolvendo o cuidar do cliente estabelecem esta relação, construindo conhecimentos. “A leitura compreensiva da realidade implica fundamentalmente duas capacidades: a capacidade de observar e a capacidade de interpretar” (ALARCÃO e RUA, 2005).

O docente deve estar ao lado do aluno para facilitar-lhe o desenvolvimento da capacidade de observação e percepção dos fenômenos envolvidos no exame da criança e, motivar o acadêmico, explicando o que é dele esperado como decorrência da aprendizagem e da construção de um corpo de conhecimentos necessários a essa prática.

Especificamente na Enfermagem, o docente deve enfatizar o cuidar da criança, essência da dicotomia entre ciência e arte, que são os nossos pilares profissionais. Cuidar é estar aberto ao outro, utilizar-se dos conhecimentos técnico, científico e expressivo; relacionar-se com a criança com respeito e sensibilidade, expressando-se num toque, num olhar, num cantarolar de uma canção, contando uma história, ou quem sabe, brincando. (RAVELLI e MOTTA, 2005).

O exame físico pediátrico só se completa com a prática, em que os acadêmicos, tendo o embasamento científico, conhecimentos sobre as peculiaridades da fase de desenvolvimento da criança, poderão identificar alterações, traçando um plano de cuidados de enfermagem, realizando avaliações do quadro da criança e se fortalecendo como profissional.

A semiologia deve ser incorporada à prática de enfermagem como primeiro passo de uma assistência sistematizada. Torna-se, assim, necessário aprimorá-la cada vez mais no conteúdo de ensino a ser ministrado nos diferentes níveis de formação, sobretudo na graduação, a fim de que sejam desenvolvidas as habilidades para a sua execução, num nível compatível com a segurança dos pacientes (SOUZA & BARROS, 1998).

O exame físico na criança, além dos conhecimentos integrados com as disciplinas de pré-requisitos, como princípios de anatomia, fisiologia, patologia, biologia e microbiologia, utiliza-se de estratégias para abordar a criança nas diversas fases de desenvolvimento. Para realizá-lo na criança, o enfermeiro deve considerar a abordagem básica para o exame, o ambiente e o instrumento utilizados, a interação com criança e mãe, o preparo da criança e a flexibilidade na sequência cefalocaudal; em geral iniciando por procedimento indolor (BRETAS et al., 2005).

Para realizar o exame físico pediátrico, é necessário que o enfermeiro conheça a fase de desenvolvimento da criança e suas peculiaridades, porque, assim, saberá conduzir a sua

realização, utilizando-se de meios adequados para facilitar a sua aproximação e relação com a criança. Para conseguir conversar com a criança e examiná-la, é preciso compreender as crianças e o seu desenvolvimento em geral.

As crianças são anatômica e fisicamente diferentes de adultos e, muitas técnicas de avaliação, achados físicos e anormalidades nesses jovens pacientes também são, de modo geral, específicos dessa faixa etária. As crianças exigem enormes variações do desenvolvimento físico, cognitivo e social, em comparação com os adultos (LYNN et al., 2005).

Quando a criança passa por momentos que lhe causam confusão, dúvidas e medos precisa se sentir segura e protegida. Sendo assim, é necessário que o enfermeiro estabeleça uma interação com a criança para que as ações de enfermagem desenvolvidas sejam eficazes, minimizando o seu medo e contribuindo para a melhora do seu quadro clínico, através da realização de um exame físico de qualidade, com a participação e colaboração da mesma no procedimento.

Para realizar o exame físico na criança, o acadêmico deve considerar as técnicas básicas para o exame, o ambiente adequado e instrumento utilizado, a interação com criança e mãe, o preparo da criança e a flexibilidade na sequência cefalocaudal; em geral, iniciando por procedimento indolor. O docente deve propor estratégias de ensino para facilitar o processo ensino-aprendizagem, levando o aluno a desenvolver a capacidade de observação e percepção dos fenômenos envolvidos no exame da criança.

2. OBJETIVOS

- Identificar, no discurso dos acadêmicos de enfermagem, quais os problemas que dificultam a execução do exame físico pediátrico;
- Descrever as estratégias utilizadas pelos acadêmicos durante a abordagem da criança.

3. MÉTODOS

A escolha do tema advém da experiência de acompanhar os alunos em campo de prática no Estágio Curricular Supervisionado em Pediatria, do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda-UniFOA.

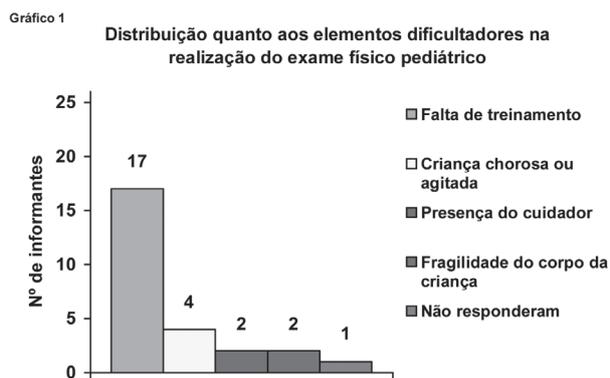
Trata de uma pesquisa descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa, em que, Teixeira (2005) comenta que o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação.

Foram incluídos no estudo 26 alunos de graduação em Enfermagem do 7º período no primeiro semestre de 2009, os quais frequentavam a disciplina Atenção à Saúde da Criança e Adolescente. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, os acadêmicos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento, foi utilizado um questionário com duas perguntas abertas sobre fatores que dificultam a execução do exame físico pediátrico e estratégias para abordagem da criança durante o exame físico.

Os questionários foram analisados individualmente, e, a partir das respostas dadas pelos sujeitos, realizou-se a análise das mesmas, computando-se as frequências das respostas em dados percentuais simples.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

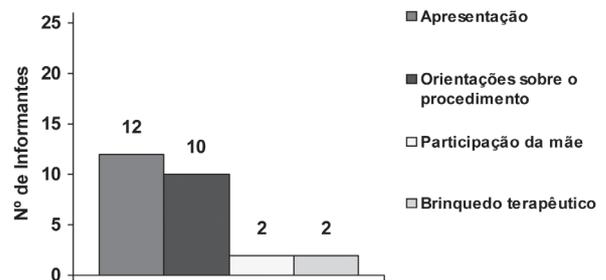
Ao analisarmos a questão que investiga os fatores que dificultam a execução do exame físico pediátrico, encontramos as seguintes respostas como mostra o gráfico 1 abaixo: 17 (65,4%) apontaram a falta de um treinamento em exame físico antes de irem para o campo; 04 (15,4%) disseram ser problema quando a criança está chorosa e/ou agitada; 02 (7,7%) referiram que a presença da mãe/cuidador dificulta o exame físico; 02 (7,7%) a fragilidade do corpo da criança como fator que dificulta; 01 (3,8%) não respondeu.



Em relação às estratégias utilizadas na abordagem da criança e do cuidador, o gráfico 2 mostra: 12 (46,2%) dos acadêmicos disseram utilizariam como estratégias sua apresentação e identificação à criança e ao cuidador; 10 (38,4%) explicariam o procedimento a ser realizado, fornecendo sempre que necessárias, orientações ao cuidador; 2 (7,7%) dos informantes envolveriam a participação da mãe para melhor interação enfermeiro-criança e 2 (7,7%) disseram que utilizariam o brinquedo terapêutico como ferramenta facilitadora nessa abordagem.

Gráfico 2

Distribuição quanto aos elementos facilitadores na abordagem da criança e do cuidador



A prática do exame físico contribui para vinculação estabelecida entre o enfermeiro, no exercício de sua função assistencial, e a criança/família, caracterizando-se por um “estar junto” que progride para uma gratificação pessoal, com base nas inter-relações humanas, com o aprendizado mútuo, com o compartilhar esperança e com os propósitos comuns de recuperação da saúde e de independência dos cuidados de enfermagem (HAMILTON, 2003).

Para que o acadêmico se relacione com a criança e perceba e atenda as suas necessidades, faz-se necessário estabelecer interação e saber como a criança se apresenta em cada fase para utilizar estratégias que facilitem a sua abordagem. Segundo (Almeida *et al*, 2003), podemos utilizar de alguns preceitos que contribuem para o exame físico na criança:

- Captar a amizade da criança e solicitar, quando possível, sua colaboração - fazer observações lisonjeiras sobre sua roupa e aparência, contar uma história engraçada, oferecer um brinquedo ou um objeto que lhe agrade;
- Tratar a criança com delicadeza sem perder a paciência;
- Não usar voz alta, gestos bruscos e rápidos, toque com as mãos frias que assustam a criança, provocando reação intensa como choro forte, que só cessará após o término do exame;
- Iniciar o exame com a participação dos pais, para melhor entrosamento e esclarecimento necessário, além de proteger a criança e o profissional de possíveis queixas de ordem moral-legal;
- Iniciar o exame com a criança em pé ou sentada no colo da mãe; só deitá-la mais tarde, quando já estiver mais ambientada – o decúbito aumenta a sensação de insegurança;
- Realizar procedimentos desagradáveis e principalmente dolorosos ao final - por exemplo, exame de ouvido, boca e garganta, palpação das regiões dolorosas.

Brinquedo terapêutico é um brinquedo estruturado que possibilita à criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas a sua idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a ansiedade associada. Pode ser utilizado para qualquer criança hospitalizada, por qualquer enfermeira, com o objetivo de permitir-lhe alguma compreensão sobre as necessidades e os sentimentos da criança. (ALMEIDA e SABATÉS, 2008).

Utiliza-se a técnica do brinquedo terapêutico para se trabalhar as necessidades afetivas e emocionais da criança. Objetiva ajudá-la no enfrentamento de situações de estresse decorrentes da hospitalização e a lidar com suas preocupações e temores. Ao mesmo tempo, auxilia a equipe a perceber as necessidades e sentimentos da criança em relação às questões que envolvem sua permanência no hospital, possibilitando a comunicação (COLLET, 2002).

Os acadêmicos se preocupam quanto a se apresentarem e explicar sobre o procedimento do exame físico, pois, é uma atitude que favorecerá a compreensão e aceitação da criança e do cuidador para a colaboração durante o procedimento.

O preparo para os procedimentos deve ser previsto no plano de assistência, por ser uma das etapas que compõem a técnica do procedimento, tendo como objetivos: estabelecer uma relação de confiança com a criança; ajudá-la a se sentir segura no momento de enfrentar a situação; proporcionar-lhe recursos que lhe facilitem a percepção e comunicação em relação à experiência; diminuir o medo e ajudar a liberar a tensão antes, durante e após o procedimento; substituir conceitos errados e fantasias, levando-a a entrar em contato com a realidade; dar-lhe apoio que lhe permita expressar, de forma segura e de acordo com o seu nível de desenvolvimento, as emoções decorrentes da situação; ajudar a criança e seus pais a sentirem que são considerados pelo profissional (ALMEIDA e SABATÉS, 2008).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame físico é o meio de favorecer o relacionamento do acadêmico com a criança e de conhecer a criança, para que sejam traçadas condutas para a assistência de enfermagem, sendo o acadêmico de enfermagem o profissional que vai assistir estas crianças, portanto, deve-se ter conhecimentos sobre a área da pediatria.

Conhecer o discurso de acadêmicos de enfermagem sobre a realização do exame físico da criança se tornou imprescindível para que o docente possa programar estratégias de ensino que conduzirão a melhor participação dos acadêmicos na prática do exame físico pediátrico.

O ensino é um processo de construção, em que discent-

te e docente compartilham conhecimentos, sendo assim, é necessário explorar as oportunidades vivenciadas no campo de prática e envolver o acadêmico na prática do exame físico da criança, para que tenha mais segurança e confiança ao cuidar do paciente.

Percebemos a necessidade dos acadêmicos de terem aulas práticas de exame físico, antes de irem para o campo de prática a fim de vencerem as dificuldades para se relacionar com a criança. É necessário conhecimento sobre cada fase de desenvolvimento da criança e suas peculiaridades; necessário também ter a participação do cuidador para que a comunicação e a interação sejam efetivas, essa participação favorecerá a aceitação da criança ao procedimento, pois e haverá assim uma relação de amizade entre mãe e examinador. Por fim, existe ainda a utilização do brinquedo terapêutico como alternativa para demonstrar à criança o procedimento a ser realizado, descontraindo-a e tranquilizando-a para o exame físico.

6. REFERÊNCIAS:

ALARCÃO, I. RUA, M. **Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências.** Texto Contexto Enferm 2005 ju-set; 14(3): 373-82 •.

ALMEIDA, MFPV. FIGUEIREDO, NMA. NASCIMENTO, MAL. ALMEIDA, BA. **Cuidados para crianças e adolescentes hospitalizados in Práticas de Enfermagem, Ensinando a cuidar da criança.** São Paulo: Difusão, 2003.

BRÊTAS JRS, QUIRINO MD, SILVA CV, SABATÉS AL, RIBEIRO CA, Borba RIH, Almeida FA. **Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria.** São Paulo: Iátria; 2005.p.19-30.

CALIL, NA. PARANHOS, WY. **O enfermeiro e as Situações de Emergência.** São Paulo: Atheneu, 2007 de Enfermagem Pediátrica. - Goiânia: Editora AB, 2002.

COLLET, N. OLIVEIRA, BRG. **Manual de Enfermagem Pediátrica.** Goiânia: Editora AB, 2002.

HAMILTON, G.D.P. Exame físico: uma face reveladora do cuidado humano In: **Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria.** São Paulo: Iátria; 2005.p.19-30.

LYNN S. BICKLEY, PETER G. SZILAGYI. **Bates Pro-pedêutica Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro:Ed. Guanabara Koogan S.A; 2005. SANTANA, JC. KIPPER, DJ. FIORE, RW. **Semiologia pediátrica**. Porto alegre: Artmed, 2002. POTTER, Patrícia; PERRY, Anne; **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. RAVELLI, AP; MOTTA, MGC; **O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol.58 nº5 Brasília Sep. /oct. 2005.

SIGAUD, CHS. VERÍSSIMO, MR. **O cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente**. E.P.U-Editora Pedagógica e Universitária Ltda., São Paulo, 1996. e

SOUZA, V.D.de BARROS, ALB. De. **O ensino do exame físico em escolas de graduação em enfermagem do município de São Paulo**. Ver. Latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v.6, n.3, p.11-22, julho1998.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 3.ed.Petrópolis,RJ: Vozes, 2005.

Endereço para Correspondência:

Rosane Belo Carvalho de Castro
rosane_b_c@hotmail.com
Mestrado Profissional em Ensino em
Ciências da Saúde e do Meio Ambiente

Centro Universitário de Volta Redonda
Campus Três Poços
Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325,
Três Poços - Volta Redonda / RJ
CEP: 27240-560